

A ESTRUTURA FILOGENÉTICA DE COMUNIDADES AJUDA A COMPREENDER A DIVERSIDADE ECOLÓGICA?

Miriam Cristina Alvarez Pereira¹ & Barbara de Oliveira Moura dos Santos Ribeiro²

¹Centro de Ciências Exatas, Naturais, e da Saúde (CCENS) - UFES, Departamento de Biologia, Alegre, ES, Brasil. miriamcristina@gmail.com.br

²Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Paulista – UNIP/EAD, Pólo Alegre, ES, Brasil. Barbararibeiro57@gmail.com

Os índices tradicionais de diversidade ecológica tentam resumir um amplo conjunto de dados, o que acarreta perda de informação e os tornam estimativas pouco preditivas. No estrato herbáceo da formação arbustiva aberta de *Clusia* do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba (PNRJ), por exemplo, foram observadas 39 espécies, sendo *Allagoptera arenaria* (Gomes) Kuntze dominante e mais sete espécies codominantes. Esta estrutura oligárquica obteve um baixo valor de diversidade quando comparado aos de outras comunidades do domínio da Mata Atlântica, e este é diferente dependendo do grupo de dados utilizados para seu cálculo (frequência $H' = 3,01$, densidade $H' = 2,88$ nats/ind, cobertura $H' = 1,89$ nats/m²). O que sugere que o mesmo parâmetro fitossociológico não é capaz de representar a importância de todas as espécies na comunidade estudada. Hoje graças a um sistema filogenético de classificação botânica e ao aumento de estudos taxonômicos que constroem árvores filogenéticas para as plantas neotropicais é possível estudar a estrutura filogenética de comunidades vegetais. Este tipo de estudo é importante porque permite diferenciar agrupamentos filogenéticos (conservação de características) causados, possivelmente, por filtros ambientais sobrepondo tolerâncias fisiológicas, de dispersão filogenética (características convergentes) cuja composição de espécies pode ser devida a competição ou filtros ecologicamente importantes. Ao analisar a estrutura filogenética da comunidade aqui exemplificada, observa-se que 33% das espécies amostradas, dentre elas cinco consideradas dominantes, pertencem a famílias de quatro ordens de monocotiledôneas. As demais se encontram distribuídas entre as eudicotiledôneas, Rosidae 18% das espécies, Asteridae 44% (duas entre as espécies de maior VI). Neste grupo também podem ser observadas duas das famílias com maior número de espécies Rubiaceae e Cactaceae, outras famílias que apresentam riqueza semelhante são Fabaceae e Bromeliaceae. Pode-se pensar em agrupamento filogenético para aquelas famílias que possuem maior número de espécies, e dispersão filogenética para as demais, mas será necessário detalhar essa análise, sendo necessário medir as distâncias filogenéticas entre os táxons analisados. Nesse momento uma das maiores contribuições da ecologia filogenética é desafiar os ecólogos a considerar amplas escalas temporais e espaciais para melhor explicar a coexistência, diversidade e composição de espécies em comunidades vegetais.

Palavras-chave: diversidade, estrutura oligárquica, filtros ambientais